

MINISTÉRIO EVANGELÍSTICO

Esse dom, evangelista, centraliza-se no imperioso mandato de nosso Senhor para que a Palavra seja pregada a todos: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias, até à consumação do século.

Amém” (Mateus 28.19-20). “E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura.

Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado” (Marcos 16.15-16).

A mensagem do evangelho tem sido manifestada através dos séculos mediante a proclamação pública aos descrentes (kerigma) e pelo ensino de caráter ético aos novos convertidos (didaqué).

Aliás, no cerne dessa questão teológica entre o proclamar e o ensinar já se depreende uma dualidade de ministérios: o evangelístico e o do ensino. Tentando unificar esses conceitos, o Dr. Mordecai define um querigma didático no qual o “ensinar” é expor em detalhes aquilo que é proclamado.

A missão do evangelista é proclamar as boas-novas não de forma detalhada, mas objetiva, a fim de que muitos se salvem, diferentemente da exposição bíblica do mestre, que visa à edificação da Igreja pela explanação poderosa da sã doutrina em forma de estudos bíblicos. A pregação do evangelho proclamada por um evangelista geralmente é confirmada por sinais, maravilhas e principalmente salvação de almas, que é o principal objetivo desse tipo de exposição bíblica.

Para que haja salvação de almas, a mensagem da pregação deve ser bíblica, e não uma exposição sem nexos, que valoriza apenas a gritaria; profética, pois deve destacar a importância do cumprimento das profecias bíblicas relacionadas à pessoa de Cristo; e, acima de tudo, evangélica, pois sempre deve conter em seu bojo a mensagem do evangelho de Cristo, que é a proclamação da salvação. “Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego...” (Romanos 1.16).

A Bíblia nos apresenta diversos evangelistas na Igreja primitiva usados de forma extraordinária, dotados do dom da fé, da exortação e de outros dons apropriados para um ofício ministerial tão sublime e eficaz ao desenvolvimento da obra de Deus. Filipe foi claramente o retrato desse ministério, pregando o evangelho de Cristo em aproximadamente onze cidades, durante duas viagens (Atos 8.4-5, 35).

Curas, libertações, sinais, maravilhas e, principalmente, salvação de almas acompanhavam a sua pregação, como na cidade de Samaria, primeiro povo não judeu a receber a pregação do evangelho: “As multidões atendiam, unânimes, às coisas que Filipe dizia, ouvindo-as e vendo os sinais que ele operava. Pois os espíritos imundos de muitos possessos saíam gritando em alta voz; e muitos paralíticos e coxos foram curados. E houve grande alegria naquela cidade. Ora, havia certo homem, chamado Simão, que ali praticava a mágica, iludido o povo de Samaria, insinuando ser ele um grande vulto; a qual todos davam ouvidos, do menor ao maior, dizendo: Este homem é o poder de Deus, chamado o Grande Poder. Aderiam a ele porque a ele, porque havia muito os havia iludira com mágicas. Quando, porém, deram crédito a Filipe, que os evangelizava a respeito do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, iam sendo batizados, assim homens como mulheres” (Atos 8.6-12).

Então, vê-se a importância do ministério do evangelista, cuja principal atribuição é trazer o descrente à experiência da salvação, tornando-se essencial ao desenvolvimento da obra. A Igreja que não apoia esse ministério certamente cessará de ganhar almas e perderá em muito a sua força motivacional.

Como Igreja do Senhor, devemos nos preocupar com a situação das almas. Ao longo dos séculos, Deus tem levantado muitos evangelistas, como John Wesley, que afirmou: “O mundo é a minha paróquia”, George Whitefield, Charles Spurgeon, Billy Graham e outros, que desempenharam de forma singular esse ministério, de suma importância ao desenvolvimento da obra de Deus.

Áreas de atuação:

- Pregação
- Visitação
- Discipulado
- Tecnologias a favor do evangelismo
- Evangelismo pessoal

Cuidados em relação a esse dom

Nos últimos anos, com a profissionalização de alguns ministérios, houve realmente um sensível crescimento da área evangelística, tanto na parte teológica como na parte bíblica. No entanto, também surgiram muitos evangelistas fabricados, sem o mínimo preparo espiritual e teológico, sendo, na verdade, profissionais de púlpitos e não ganhadores de almas. Tal situação trouxe um descrédito muito grande para o ministério evangelístico, culminando, por consequência, em vários escândalos, tanto na área financeira como sexual.

Além da profissionalização, o despreparo teológico deu margem ao surgimento de evangelistas que mais parecem animadores de auditório do que pregadores do evangelho, que usam técnicas psicológicas, como a sugestão coletiva, para, em suas cruzadas evangelísticas, levar o povo ao êxtase emocional e assim dominar a massa com seus ensinamentos recheados de terríveis heresias.

Que Deus envie, nesta última hora, evangelistas comprometidos com a mensagem bíblica, que sejam verdadeiros arautos do rei, para que, com suas vidas unguidas, possam ganhar muitos para o Reino.